



O BRINCAR EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES COM QUEIXAS DE ALTERAÇÃO DE LINGUAGEM : IDENTIFICANDO COMPETÊNCIAS



Amanda Brait Zerbeto (amandabrait@gmail.com);
Prof. Dra. Cecilia Guarnieri Batista

Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

Dentre as questões relacionadas à linguagem, destacam-se a forma pela qual a criança a adquire e a complexidade da linguagem humana (Scarpa, 2003). Assim, é relevante compreender os processos de aquisição de linguagem, bem como atentar para a questão das alterações nessa aquisição. Entretanto, crianças com queixas de atraso na aquisição e no desenvolvimento da linguagem tendem a ser caracterizadas pelo que lhes "faltam" e não pelas suas competências (Pinto e Góes, 2006).

No presente estudo, pretendeu-se coletar e analisar exemplos de aquisições e competências de crianças encaminhadas por queixas de alterações de linguagem, que, pelas queixas explicitadas, estão em risco de serem consideradas severamente comprometidas. Buscou-se assim, identificar competências lingüísticas, sociais e cognitivas através da observação das crianças em contexto grupal e em situações naturais de brincadeiras.

METODOLOGIA

Participantes

- Dois grupos de crianças na faixa etária entre 18 meses e quatro anos, com queixas de alterações de linguagem.

- O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os nomes das crianças, quando citados na análise de dados, foram substituídos por nomes fictícios.

Contexto de Observação

- As crianças foram observadas no contexto das atividades de um Grupo de Avaliação e Prevenção das Alterações de Linguagem (GAPAL). Os encontros ocorreram mensalmente, para cada grupo de crianças.

- A composição dos grupos foi variável, uma vez que novas crianças foram integradas ao grupo ao longo do semestre. A participação não foi constante, com várias ausências das famílias convidadas.

Procedimentos de Coleta e Análise de dos Dados

- As atividades foram videogravadas por câmera digital.

- Foram transcritas oito sessões (quatro de cada grupo) e analisados 15 episódios, abrangendo um a três episódios por criança, e um total de oito crianças.

- A seleção de episódios para análise envolveu os seguintes critérios: escolha de crianças com formas diversificadas de participação no grupo, escolha de atividades da criança indicativas de níveis elaborados de manuseio e escolha de participação facilmente identificada na filmagem.

- A análise envolveu transcrição das sessões, identificação de episódios significativos (Carvalho & Pedrosa, 2002) e análise microgenética dos episódios selecionados (Góes, 2000). - O foco da análise dos episódios foi centrado na busca de competências das crianças, e nas formas de mediação dos adultos, com foco nos seguintes aspectos:

- Modos de brincar: o brincar mostrou-se um contexto indicador de competências lingüísticas, sociais e cognitivas. Foram utilizadas como referências quatro formas de manuseio de objetos ou execução de brincadeiras: 1- uso de objeto baseado nas características físicas do objeto; 2- uso de objeto baseado em um modelo/instrução imediata; 3- uso convencional de objeto ou participação em brincadeira; 4- uso faz-de-conta.

- Competências lingüísticas: abrangeu formas de comunicação verbal e não-verbal.

- Competências sociais: incluiu contato visual, observação e exploração do ambiente, envolvimento em tarefas propostas pelo outro, e, de modo mais geral, interação com adultos e com outras crianças.

- Competências cognitivas: evidenciadas por vários indicadores, tais como usos de objetos e compreensão da linguagem.

RESULTADOS

As análises dos episódios relativos aos participantes dos dois grupos serão apresentadas em duas classes: 1- crianças com ausência ou com raras manifestações de linguagem verbal; 2- crianças que apresentaram linguagem verbal.

O Episódio 1 (Viviane), apresentado de forma completa, ilustra as análises realizadas.

Viviane tinha 25 meses no episódio 1. O prontuário indicava que a criança nasceu prematura, apresentou sofrimento fetal crônico, e era pequena para a idade gestacional. A queixa trazida pela mãe era de que a criança "não fala".



Episódio 1 (Viviane)

E1- Hum..Que gostoso! (provando a comidinha da panela)

E2- O que você está fazendo pra gente comer? (referindo-se à comidinha que Viviane está preparando).

Viviane olha para E1, apóia a panelinha que está segurando na cadeira e continua a mexer na panelinha com a colher.

E3- Põe no pratinho. Vamos servir agora.

Viviane continua a mexer na panelinha com a colher.

E3- Hum..

Viviane mexe a panelinha e olha para a direção em que as outras crianças estão brincando.

E3- Tá todo mundo esperando hein sua comidinha. Ó o patinho tá esperando. (mexendo no patinho que está na cadeira).

Viviane olha para o patinho.

Estagiárias provam a comidinha feita por Viviane.

E3- Hum..Que delícia, mas tá muito boa essa sua comida. Todo mundo já comeu? (provando a comida feita por Viviane).

Viviane continua brincando com a panelinha. Ela pega o garfo que estava mexendo na panela e a leva em direção sua boca. (enquanto faz a ação olha para E1)

E3- Hum..

E4- Ah, faltava ela, né?

E1- Tá bom? Tá gostoso, né? (Viviane olha para E1).

E1- Dá pro patinho. (apontando e tocando no patinho. E1 pega uma colher de uma panela que estava na cadeira e leva na boca do patinho).

Viviane pega o garfo que estava panelinha e dá comida para o patinho.

Análise do Episódio 1

Modos de brincar de Viviane

- Fez o uso convencional baseado em um modelo no momento em que E1 sugeriu que servissem comida para o pato menor, e levou a colher ao bico deste. Viviane, logo em seguida, realizou a mesma ação feita pela estagiária.

- Ao brincar de fazer comidinha, a criança usou a colher para mexer a panela e servir comida para as estagiárias, para os patinhos e para si mesma. Viviane mostrou a capacidade de fazer de conta ao preparar a comida de "mentirinha" e a oferecer para as estagiárias. Ao levar a colher ao bico do pato, o fez com a força adequada, o movimento teve o "alvo" atingido (habilidade motora) na primeira tentativa, quando a colher chegou ao bico do pato Viviane esperou um momento para retirá-la (como se estivesse esperando o patinho se alimentar).

Competências Lingüísticas de Viviane

- A comunicação de Viviane no episódio se deu na forma de linguagem não-verbal. A criança manteve o contato visual com as pessoas com quem interagiu e modificou sua expressão facial de acordo com a situação.

- Mostrou compreensão das falas das pessoas a sua volta e atendeu a várias solicitações, indicando compreensão da linguagem oral. A participação e compreensão foram observadas, centralmente, pelos modos de participação nas brincadeiras.

Competências Sociais de Viviane

- Quando as estagiárias falaram com Viviane, ela manteve o contato visual com o enunciador. - Mostrou disposição para participação em interações com as estagiárias: no início, olhando e mostrando indícios de interesse, e, mais para o final, com participação efetiva.

Competências Cognitivas de Viviane

- Na brincadeira de comidinha, Viviane mostrou conhecimentos

relativos aos gestos típicos do faz-de-conta "preparar e servir comida".

- Quando E3 perguntou se todos haviam comido, Viviane que ainda não tinha simulado a ação de se alimentar, levou a colher à boca. Isto mostrou o entendimento por parte de Viviane da frase e uma resposta à pergunta da estagiária.

DISCUSSÃO

A discussão refere-se ao conjunto de episódios analisados no presente trabalho.

Crianças com Ausência ou com Raras Manifestações de Linguagem Verbal (caso de Viviane, entre outras crianças)

- Foram identificados vários modos de brincar, desde o mais simples, baseado nas características físicas do objeto, até o mais complexo, como o faz-de-conta.

- As competências lingüísticas identificadas foram relacionadas, principalmente, à compreensão da linguagem oral utilizada pelos estagiários e por outras crianças. A expressão das crianças baseou-se na linguagem não-verbal (contato visual com o interlocutor, realização de gestos convencionais de sim e não, e mudança da expressão facial). Para requisitar objetos, alguns dos recursos utilizados foram o apontar e a manutenção do contato visual na direção do objeto desejado.

- Nas competências sociais, foi verificado que todas as crianças apresentaram contato visual com o interlocutor durante os momentos de fala, de ações e de demonstrações do uso convencional de objetos. Também foi observada a disposição para participação em interações com as estagiárias e com outras crianças do grupo.

- Nas competências cognitivas, as crianças demonstraram compreender as falas de outros através de gestos convencionais de "sim" e "não" com a cabeça, e a realização de ações pertinentes às requisições feitas pelos interlocutores.

Crianças com Linguagem Verbal

- A análise dos modos de brincar indicou que os objetos foram manuseados principalmente da forma convencional e faz-de-conta.

- Nos aspectos lingüísticos, foram observados aspectos da linguagem não-verbal (contato visual durante as interações, a compreensão da linguagem verbal, o uso de gestos convencionais e as expressões faciais) e da linguagem verbal (principalmente vocativos, substantivos comuns com fins nominativos, nomes próprios, advérbios de negação e afirmação, e pronomes possessivos). A linguagem verbal foi utilizada principalmente em contexto de interações com as estagiárias, para nomeação de cores, identificação de animais e seus respectivos sons característicos e para aceitarem ou não as sugestões.

- As competências sociais observadas - contato visual, disposição para interação, iniciativas nas brincadeiras- foram semelhantes ou superiores às encontradas nas crianças sem ou com pouca linguagem verbal. A fala propiciou, em muitas situações, uma permanência maior nas brincadeiras e uma comunicação mais rica entre adulto-criança.

- Nas competências cognitivas observou-se o reconhecimento de reproduções de frutas, animais e a nomeação destes objetos, mostrando desta forma o conhecimento a respeito de categorias semânticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de avaliação proposta deu ênfase às capacidades e competências apresentadas pelas crianças. Foram identificadas competências nas crianças, em vários aspectos do desenvolvimento. Os modos de brincar foram especialmente relevantes para caracterizar competências lingüísticas, sociais e cognitivas e, ao mesmo tempo, promovê-las.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Carvalho, A. M. A., Pedrosa, M. I. (2002). Cultura no grupo de brinquedo. Estudos de psicologia. Natal, 7 (1), 181-188.
- Goes, M.C. (2000). A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Caderno CEDES, 20 (50), 9-25.
- Pinto, G.U., Góes, M.C.R. (2006). Deficiência mental, imaginação e mediação social: um estudo sobre o brincar. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, 12 (1), 11-28.
- Scarpa, E.M. (2003). Aquisição da linguagem. In Mussalim, F. e Bentes, A.C. (org.) Introdução à lingüística 2: domínios e fronteiras. 3.ed.São Paulo: Cortez.

